



Orquestra Filarmónica Portuguesa

Oswaldo Ferreira, *direção musical* · Bernardo Santos, *piano*

Eterno Romântico

19/07 · sex · 21h30 · Mosteiro de Alcobaca · Cerca

Programa

Nuno Guedes Campos (1971–)
*Em Busca da Tranquilidade**

Manuel de Falla (1876–1949)
Noites nos Jardins de Espanha
I. *En el Generalife (In the Generalife)*
II. *Danza lejana (A Distant Dance)*
III. *En los jardines de la Sierra de Córdoba (In the Gardens of the Sierra de Córdoba)*

Richard Strauss (1864–1946)
Suite de “O Cavaleiro da Rosa”, TrV 227d

*Estreia mundial

Ficha artística

Bernardo Santos, *piano*
Oswaldo Ferreira, *direção*



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

Nuno Guedes Campos, *Em Busca da Tranquilidade*

Em Busca da Tranquilidade é uma composição dedicada à Orquestra Filarmónica Portuguesa, explorando a tranquilidade com harmonias cíclicas e paisagens sonoras em mudança. A música alterna entre tensão e calma, simbolizando os desafios da busca pela serenidade e a dualidade da experiência humana. Convida o ouvinte a uma viagem emocional, celebrando a harmonia e a complexidade da vida através da música orquestral.

Nuno Guedes Campos
28 de maio de 2024

Manuel de Falla, *Noites nos Jardins de Espanha*

Nesta obra, o compositor celebra Espanha, com uma profusão de motivos e ritmos fulgurantes — o fandango andaluz, a *seguidilla*, *boleros*, toadas murcianas, *sevillanas* e a *farruca* típica do estilo flamenco. Reflete um tempo de composições nacionalistas onde os compositores procuravam incorporar estilos de música do seu próprio país no repertório clássico por palcos de todo o mundo.

Manuel de Falla começou a composição desta obra em Paris (1911) no ano de estreia da ópera *Cavaleiro da Rosa* (que irão ouvir de seguida). Mas as crescentes exigências que impôs a si próprio e perfeccionismo incontornável, atrasaram o completar da obra, sendo só concluída em 1915, quando estava em Barcelona.

Estrutura

Formalmente, esta obra está numa estrutura tripartida e apesar de o piano ter uma presença proeminente na obra, não se trata de uma peça concertante, adotando apenas um simples papel de destaque nas cores da orquestra. Quanto à técnica pianística, sua escrita é bastante inovadora (evidentemente inspirada nos recursos da guitarra espanhola), desenvolvendo-se fluentemente, como que entregue a um devaneio momentâneo de improvisação e inspiração que nos apanha desprevenidos.

A obra separa-se nos seguintes momentos ou quadros:

En el Generalife (Allegretto tranquillo e misterioso)

Faz referência ao castelo medieval dos reis mouros em Granada, cujos jardins e terraços dão para a fortaleza da Alhambra e suas fontes. Conseguimos ouvir inflexões Mouriscas, com o piano desenhando formosos arabescos sobre o prodigioso fundo orquestral.

Danza lejana (Allegretto giusto)

Apresenta uma constante figura rítmica de dança cigana e sugere os rumores das águas da Alhambra. A orquestração estabelece um jogo notável entre os sopros e as cordas. Após um momento de quietude, o movimento liga-se ao noturno final, sem pausa.

En los Jardines de la Sierra de Córdoba (Vivo)

Em forma de rondó com estribilho, faz brilhar toda a orquestra, com destaque para as sonoridades cintilantes do triângulo e pratos.

Na secção central (*Allegro moderato*) o piano tem um solo de destaque. Ao final, percebemos que fomos transportados a uma cidade da Serra Morena, em noite de festa, com a música confiada à magia de uma orquestra cigana.

Filipe de Oliveira
Maio 2024

Richard Strauss, *Suite de “O Cavaleiro da Rosa”*

Era 1911.

O mundo ainda não tinha visto a segunda guerra mundial e estava a poucos anos do início da primeira. Em Paris, ouviam-se pela primeira vez os ritmos da música de *Petrushka* (Stravinsky), em Viena Gustav Mahler despedia-se para o mundo e numa Dresden ainda intacta pelos horrores do século XX, o ano começava com a estreia de *O Cavaleiro da Rosa (Der Rosenkavalier)*.

Era uma ópera de carácter cómico. Uma clara referência ao estilo da ópera *buffa* do século XVIII no contexto da vida de alta sociedade Vienense e, aparentemente, uma ruptura com o estilo trágico-dramático do qual esperávamos deste compositor.

Strauss nunca deixou de compor à volta da experiência das lutas morais internas do Homem. Desde um *Don Juan* em conflito moral com si mesmo até um *D. Quixote* que explora a necessidade do Homem viver uma Vida de Herói e a noção de “eterno retorno” com o uso de variações musicais e constantes *Metamorfoses* morais.

Todas as obras de Richard Strauss acabam no fundo por estar de mãos dadas com a Filosofia Alemã de Nietzsche e transformando-se em “ensaios musicais” e “transcrições em música” da experiência Moral e Emocional, e do conceito do Homem como herói pelas batalhas que ele trava dentro de si, como dever moral enquanto *Übermensch*.

O carácter ligeiro de *O Cavaleiro da Rosa* acaba por transformar esta obra numa solução anti-niilista para o mundo musical de Richard Strauss, apesar do compositor continuar a explorar e comentar tais ideias filosóficas sobre a natureza da experiência humana e ainda ser em parte um comentário introspetivo sobre moralidade e lutas interiores de cada um de nós.

O tema gira à volta de um triângulo amoroso entre três personagens: Marschallin, uma senhora de idade, já casada, apaixonada, numa relação imprópria com um rapaz jovem chamado Octavian (interpretado em palco por uma mulher) e Sophie, uma jovem pela qual Octavian cai de amores.

O humor nesta ópera é conseguido através de situações exageradas, pelo retrato de exuberância da vida da alta sociedade Vienense em tempos passados, e por

peripécias caricatas que fizeram de certeza corar os menos pudicos dos espetadores, tornando-se no final numa caricatura do que seria a vida quotidiana no tempo de Mozart e Haydn antes da revolução francesa.

A Suite

Esta Suite de *O Cavaleiro da Rosa* é não é mais do que uma rapsódia dos momentos mais marcantes da ópera.

Começamos por ouvir a “abertura de cortina”, que revela ao público uma cama numa caricata e arrebatadora cena de paixão entre duas mulheres (Marschallin e Octavian) seguido do som do Glockenspiel para marcar a magia do momento da apresentação da Rosa. Momento este onde Octavian entrega uma rosa em prata a Sophie como pedido de casamento enquanto emissário de outro membro da Realeza. É este o momento onde ele vê Sophie pela primeira vez e ambos se apaixonam.

De seguida, as secções do Baile. Aqui a valsa Vienense adota um papel de personagem na história, vindo representar um comentário sobre os bailes e exageros da alta sociedade de Viena e como uma pequena *private-joke* com os ouvintes.

É tocada com tom satírico, quase fazendo-nos esquecer que nesta altura (onde a ação se passa) a Valsa Vienense como estilo popularizado pela Família Strauss, ainda não tinha sido inventado. Quase também como Richard Strauss (Alemão) nos dissesse, em tom de gozo:

—“Já que me confundem com os outros “*Strauss-es*” da Áustria, aqui vão umas Valsinhas para mostrar o quanto ridículas e *Kitsch* elas são.”

Por fim, chegamos ao momento do famoso Trio, uma das passagens mais belas do repertório musical: Octavian e Sophie declaram o amor um por outro enquanto que Marschallin com mágoa e todo o esforço, abre mão de Octavian sabendo que sem a sua bênção ele nunca iria ser feliz. Este momento de comunhão de beleza com tristeza é um exemplo supremo da arte de Richard Strauss que retrata o desprender emocional (e na batalha que às vezes isso é), o *letting go* de um grande amor em detrimento da nossa própria felicidade, mas que numa entrega ao “que Deus quiser” de maneira a conseguirmos, no fim leva a encontrar paz e tranquilidade.

Depois de um momento de quietude, ouve-se à distância, um grande crescendo da caixa que nos trás o retorno às Valsas que de uma forma epopeica, nos leva ao final desta obra.

André Lousada
Junho de 2024

Biografias



Orquestra Filarmónica Portuguesa

Fundada em maio de 2016 por Osvaldo Ferreira e Augusto Trindade, a Orquestra Filarmónica Portuguesa (OFF) é

amplamente reconhecida, pelo público e pela crítica, como uma das melhores orquestras sinfónicas nacionais. Os elevados padrões de qualidade e de exigência impressos desde a sua génese, levam-na a integrar um conjunto de músicos de elevado nível técnico e artístico, como sejam instrumentistas premiados em concursos nacionais e internacionais, ex-integrantes da Orquestra Jovem da União Europeia e músicos estrangeiros residentes em Portugal. Ao juntarem-se a este projeto diferenciador e inovador, estes músicos são elementos-chave numa orquestra que é uma verdadeira referência e um símbolo de qualidade.

A Orquestra Filarmónica Portuguesa produz concertos sinfónicos, ópera e promove ligações a outros géneros artísticos, numa procura constante do desenvolvimento de eventos e espetáculos diferenciadores e únicos, construindo, desta forma, a reputação de ser uma orquestra ímpar no panorama musical português, pela sua versatilidade, ecletismo e visão de futuro.

Com uma reputada rede de parceiros de prestígio global que inclui a Harrison Parrott, Camerata RCO (membros da Royal Concertgebouw Orchestra), Berliner Camerata e Brass Academy Alicante, entre muitos outros, tem sido presença assídua nas principais salas de espetáculo e festivais portugueses, contando com a participação de prestigiados solistas internacionais, de entre os quais se destacam Eldbjørg Hemsing, Kristina Miller, Mayuko Kamio, Miroslav Kultyshev, Pavel Gomziakov, Pavel Milyukov, Ray Chen, Soyoungh Yoon ou Yang Liu.

Paralelamente, tem vindo a apostar em talentosos intérpretes portugueses tais como Ana Beatriz Ferreira, Cristiana Oliveira, João Bettencourt da Câmara, Horácio Ferreira, Luísa Tender, Marco Alves dos Santos, Raúl da Costa ou Vasco Dantas.

A Orquestra Filarmónica Portuguesa foi a orquestra selecionada e convidada pela UNESCO para a realização de um concerto em Paris, na sede desta organização mundial, integrado no programa de celebrações do Dia Internacional da Língua Portuguesa em 2022.

O concerto realizado no dia 2 de maio de 2021 no CCB, dedicado à música e língua portuguesa, integrado na agenda oficial da Presidência Portuguesa da União Europeia (PPUE), foi gravado e transmitido pela RTP e Antena 2, tendo merecido os mais rasgados elogios por parte do público e da crítica especializada, com especial destaque para a do Dr. Rui Vieira Pery, que muito honrou a OFF.

A Orquestra Filarmónica Portuguesa conta com a Direção Artística do maestro Osvaldo Ferreira, um dos mais representativos chefes de orquestra nacionais da atualidade.



© Lauren Maganete

Bernardo Santos

Bernardo Santos tem-se apresentado regularmente em concertos a solo, em música de câmara e com orquestra em mais de vinte países, em salas como a Casa da Música, Convento São Francisco, Teatro da Trindade, Tonhalle Düsseldorf, National Concert Hall, Fairfield Halls, Sala São Paulo, Sala Cecília Meireles, Teatro Amazonas,

Teatro Degollado, entre muitas outras. Conta com vários concertos transmitidos e gravados para a rádio Antena 2, Rádio MEC e no The Guardian foi descrito como um prodígio virtuoso.

Como solista, Bernardo Santos partilhou o palco com a Orquestra Sinfónica Brasileira, Orquestra Filarmónica de Cali, Filharmonia Podkarpacka Orchestra, Vidin State Philharmonic Orchestra, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Clássica do Centro, entre outras, tendo tocado sob direção de maestros como António Vassalo Lourenço, Ernst Schelle, Daniel Nery, Hilo Carriel, Jorge Mario Uribe, Kira Omelchenko, entre outros.

Na vertente de música de câmara, Bernardo Santos teve como mentores António Chagas Rosa, Eugene Asti e Martino Tirimo. Participou no projeto de CD *Curtas* do compositor Israel Costa Pereira. Gravou, para a editora japonesa Da Vinci Publishing, as sonatas para piano e violino de Edvard Grieg, os quintetos com piano de Saint-Saëns e Dvorak e, mais recentemente, obras para dois pianos de Astor Piazzolla, Manuel Infante e Maurice Ravel. Para o selo discográfico do MPMP gravou obras para piano solo de Ruy Coelho.

Bernardo Santos tem conciliado a sua carreira artística com investigação em música portuguesa do século XX, sendo responsável pela edição crítica de obras de Berta Alves de Sousa, Frederico de Freitas e Ruy Coelho. Recentemente, Bernardo foi responsável por lecionar masterclasses em diversas escolas e universidades em Portugal, Brasil, Colômbia, Malásia, México e Vietname.

Formado pelo Trinity Laban Conservatoire of Music and Dance, Ljubljana Academy of Music, Conservatori del Liceu e pela Universidade de Aveiro (Prémio Município de Aveiro), Bernardo Santos estudou com Dubravka Tomsic, Deniz Arman Gelenbe, Josep Colom e Álvaro Teixeira Lopes, tendo iniciado o seu percurso no piano com Klara Dolynay.

Atualmente, Bernardo Santos ocupa os cargos de presidente da World Piano Teachers Association (WPTA) Portugal, de diretor artístico do Festival Internacional de Piano e Orquestra de Guadalajara (FIPOG), no México, e da série de concertos “Ciclos Lua Nova”, em Águeda



Osvaldo Ferreira

Na qualidade de diretor convidado, Osvaldo Ferreira apresentou-se, recentemente, com a Orquestra Filarmónica de São Petersburgo, na Rússia, Orquestra Gulbenkian, em Lisboa, Orquestra Sinfónica de Nuremberga e Orquestra da Radio Renana, na Alemanha e ainda com a Orquestra Sinfónica da Venezuela, entre outras.

Osvaldo Ferreira é o diretor artístico da Orquestra Filarmónica Portuguesa. Em Portugal, foi diretor artístico da Orquestra do Algarve e do Festival Internacional de Música do Algarve. Gravou vários CD com obras de autores portugueses para a editora Numérica e um CD duplo com sinfonias de Mozart.

Com a Orquestra do Algarve, apresentou-se em Viena, Bruxelas, Lisboa, Sevilha, Porto, Curitiba e Londres. Foi o diretor musical da Oficina de Música de Curitiba. No seu percurso destaca-se ainda o seu trabalho à frente de importantes orquestras: Filarmónica de São Petersburgo, Sinfónica de Roma, Orquestra Gulbenkian, Orquestra de Praga, Filarmónica de Lodz, Filarmónica da Silésia, Sinfónica de Nuremberga, Filarmónica da Rádio Renana, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra do Teatro Nacional de São Carlos, Orquestra do Festival de Música de Aspen (E.U.A.) e Orquestra Nacional da Venezuela, entre outras.

Realizou um mestrado em direção de orquestra em Chicago e uma pós-graduação no Conservatório de São Petersburgo, na classe de Ilya Mussin.

Foi laureado em 1999 no Concurso Sergei Prokofiev, na Rússia. Recebeu o “Fellowship” do Festival de Música de Aspen, onde frequentou a American Conductors Academy. Foi assistente do maestro Claudio Abbado em Salzburgo e Berlin. Estudou ainda com Jorma Panula e David Zinman, foi bolseiro do Ministério da Cultura de Portugal e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Próximos espetáculos

Maria Mendes e Ensemble Darcos

Nuno Corte-Real, *direção musical*

Visiones

20/07 · sáb · 21h30

Mosteiro de Alcobaça · Claustro D. Dinis

Preço: 15€ · Preço com desconto: 13€

Dança em Diálogos

Fernando Duarte, *coreografia*

OUTROS MUNDOS

Requiem – A única censura que deveria existir é censurar a censura

21/07 · dom · 18h00

Cine-teatro de Alcobaça – João D'Oliva Monteiro

Preço: 12€ · Preço com desconto: 10€*

Ensemble São Bernardo

Nuno Margarido Lopes, *piano e direção musical*

Sacro e Eterno

24/07 · qua · 21h30

Igreja Matriz de Pataias

Entrada livre mediante reserva de bilhete

Apoio: Paróquia de Pataias e União de Freguesias de Pataias e Martingança

Bruno Pernadas

Private Reasons

25/07 · qui · 21h30

Mosteiro de Alcobaça · Claustro D. Dinis

Preço: 15€ · Preço com desconto: 13€

OUTROS MUNDOS

Nova Era Vocal Ensemble

João Barros, *direção musical*

Bellum

26/07 · sex · 21h30

Montebelo Mosteiro de Alcobaça Historic Hotel · Salão da Biblioteca

Preço: 12€ · Preço com desconto: 10€

Apoio:



VISTA ALEGRE
1824

Parceria:



MONTEBELO
HOTELS & RESORTS

Banda Sinfónica de Alcobaça

Rui Carreira, *direção musical* · Ana Telles, *piano*

Orgulho Português

27/07 · sáb · 21h30

Cine-teatro de Alcobaça – João D'Oliva Monteiro

Preço: 12€ · Preço com desconto: 10€*

Duo AnimArpa

Beatriz Cortesão e Carolina Coimbra, *harpas*

Eterno Feminino

28/07 · dom · 18h00

Montebelo Mosteiro de Alcobaça Historic Hotel · Salão da Biblioteca

Preço: 12€ · Preço com desconto: 10€*

Apoio:



VISTA ALEGRE
1824

Parceria:



MONTEBELO
HOTELS & RESORTS

Ensemble Cisternúsica Sacra

Jonathan Ayerst, *direção musical*

Jesu meine Freude e Motetes Penitenciais

31/07 · qua · 21h30

Igreja Paroquial de São Martinho do Porto

Entrada livre mediante reserva de bilhete

Apoio: Paróquia de São Martinho do Porto e Junta de Freguesia de São Martinho do Porto

Trio Pangea

Homenagem Lusitana a Gabriel Fauré

01/08 · qui · 21h30

Museu do Vinho · Adega dos Balseiros

Preço: 12€ · Preço com desconto: 10€

Alis Ubbo Ensemble

Em Órbita

02/08 · sex · 21h30

Mosteiro de Alcobaça · Celeiro

Preço: 12€ · Preço com desconto: 10€

10.^a de Shostakovich

Alto Minho Youth Orchestra

Nuno Coelho, *direção musical*

Concerto de Encerramento

03/08 · sáb · 21h30

Mosteiro de Alcobaça · Cerca

Preço: 15€ · Preço com desconto: 13€